

CANTO DAS MUSAS: na sala de aula

ALINE EVANGELISTA MARTINS,
CIBELE LOPRESTI COSTA

É fato que nas últimas décadas a escola de ensino básico abriu as portas para a literatura, passando a convidar os estudantes com mais frequência a atribuir sentido para suas leituras e a buscar caminhos para a construção de suas interpretações. A abordagem mais aberta da leitura e o reconhecimento do papel ativo do leitor, no entanto, são ainda fenômenos próprios da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental. Nos níveis mais avançados, persiste a visão de que o leitor não passa de um decifrador em busca de um significado “correto”.

O resultado é que o estudante percebe rapidamente que sua experiência como leitor não é considerada pela instituição escolar. Não é de se estranhar que a reiteração desse tipo de experiência conduza ao afastamento: o sujeito conclui que os textos que a escola considera bons não são compreensíveis, não são acessíveis, não lhe dizem respeito.

Em relação à formação de leitores de poesia, o desafio é ainda maior para professores, bibliotecários e demais profissionais envolvidos no fomento à leitura. Dentre os motivos que dificultam a aproximação do leitor com o texto poético, destacam-se a sacralização da poesia (a ideia de que é um texto difícil, hermético, para poucos) e a experiência escolar

tradicional, que insistia em comunicar uma interpretação fechada, tida como a única opção correta. Essa conduta não favorece que o leitor em formação se aproxime do texto para estranhá-lo, apreciá-lo, pensar sobre ele e arriscar suas próprias interpretações.

A constatação de que são poucos os materiais que auxiliam o leitor em formação e o educador resultou na ampliação do conteúdo de *O canto das musas*. Um material dedicado ao trabalho em sala de aula faz-se importante e necessário. O contato do estudante com análises como as realizadas neste livro contribui para que ele observe que leitores mais experientes dominam um conjunto amplo de procedimentos, que os capacita a construir análises sofisticadas e a aprofundar a interpretação. Isso favorece também, ao longo do processo de trabalho com os poemas, que ele conquiste o domínio de um leque maior de procedimentos, adquirindo com isso maior autonomia.

Em sala de aula, o trabalho de ensino de conteúdos de poesia pode ser planejado partindo-se de diferentes perspectivas ou abordagens. Dois caminhos parecem ser os mais usuais: considerar a evolução histórica dos movimentos literários — ou seja, seguir linearmente a sequência das correntes literárias — ou escolher um mesmo aspecto a ser explorado em poemas de diferentes épocas, como as figuras de linguagem, as imagens produzidas pelo texto literário, os temas recorrentes ao longo da história da literatura, e assim por diante.

O canto das musas evidencia nossa opção pelo segundo caminho, ou seja, pela exploração de aspectos que estão presentes em poemas de qualquer época e que sofrem influência tanto do estilo do artista como dos contextos de produção e recepção. Tal escolha nos parece rica por possibilitar observar a forma como temas e questões singulares do texto poético foram trabalhadas em diferentes épocas e por distintos autores.

Por isso foram reunidas aqui propostas de atividades para o tratamento de aspectos centrais no estudo do texto poético: a reflexão sobre os grandes temas abordados na literatura em todos os tempos, ritmo, as imagens, as figuras de linguagem e o léxico. Para cada um desses aspectos, uma sequência de atividades envolve as análises e as canções.

»»» A LÓGICA DAS SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

O trabalho aqui sugerido integra de forma significativa o conhecimento sobre a língua, a literatura e a produção poética em língua portuguesa, sugerindo um trabalho com diversos conteúdos de fonética, morfologia, sintaxe e estilística. No entanto, em todas as ocasiões, esse estudo está vinculado às práticas de linguagem. Aprender a ler faz-se necessário para ler melhor. Tomemos como exemplo o estudo das sílabas. Classificá-las em tônicas ou átonas e classificar as palavras em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas de forma descontextualizada pode não fazer sentido nenhum. No entanto, quando o estudante precisa imprimir ritmo à leitura de um grupo de palavras, quando está empenhado em pensar sobre o que confere cadência aos versos que vai ler em voz alta, quando é desafiado a pensar na relação entre o poema que lê e a canção que escuta, enfim, quando as práticas de leitura exigem que ele pense sobre ritmo, faz muito sentido estudar os sons da língua e as suas características. Os conteúdos de gramática são, assim, colocados em jogo para atender às necessidades que surgem ao ler e ao conversar sobre a leitura, ou seja, quando estão em jogo as práticas de linguagem.

Outra característica das sequências propostas é articular o trabalho individual e o coletivo e possibilitar que o estudante desempenhe um papel ativo e essencial em sua formação leitora, criando condições para que perceba que a literatura lhe diz respeito e está ao seu alcance, que os poemas tratam de assuntos que lhe afetam e que estão ali não para ser decifrados, mas apreciados de diferentes formas, por diferentes pessoas, em todos os tempos. Para tanto, é fundamental que se estabeleça entre professor e estudantes um pacto de leitura, pautado no respeito pela recepção leitora, no interesse pelas múltiplas respostas que as questões podem suscitar e na convicção de que o estudo da língua portuguesa e da teoria literária, quando ocorre de forma significativa, amplia horizontes e colabora para a construção da competência leitora.

Considerando a diversidade própria do universo de trabalho docente, as atividades foram construídas com uma boa margem para adaptações

e flexibilização. Cada professor poderá, assim, adequá-las ao planejamento e ao tempo didático de que dispõe. São também independentes e podem ser desenvolvidas em qualquer ordem. E, embora tenham sido pensadas para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio, podem ser adaptadas a outras faixas etárias.

No início de cada sequência, há uma breve apresentação do tema e dos conteúdos envolvidos. Em seguida, são sugeridas atividades criadas com o objetivo de despertar a atenção para determinados aspectos da linguagem poética, promover reflexão sobre eles e convidar os estudantes a tê-los em conta em suas experiências de leitura. Vale dizer que cada uma ressalta um único aspecto da linguagem poética, para favorecer a observação, a apropriação dos conteúdos e a construção de um procedimento de leitura.

Com elas, os professores terão a oportunidade de:

- aliar literatura a música, para romper preconceitos, estimular a leitura e favorecer a apreciação de diferentes linguagens artísticas;
- oferecer uma forma de aproximação a poemas clássicos das literaturas brasileira e portuguesa, por meio da apreciação de sua expressão em diferentes linguagens (escrita, oral e musical);
- apresentar uma forma diversa de aproximar e apreciar a tradição literária;
- divulgar a riqueza e a diversidade da poesia brasileira e da portuguesa, revelando a especificidade do trabalho dos poetas;
- incentivar a reflexão sobre a cultura e o pensamento;
- estimular no jovem a compreensão e a apreciação da linguagem estética;

- oferecer ao estudante meios diversos para promover a reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre a língua portuguesa de Portugal e do Brasil.

Ao final de cada conjunto de atividades, a seção “Desdobramentos possíveis” traz sugestões de propostas que podem ser desenvolvidas para aprofundar o estudo dos temas.

Os poemas, as leituras e as canções, bem como as atividades propostas neste material, favorecem o desenvolvimento de competências gerais da educação básica e competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio. Abaixo estão indicadas aquelas que podem ser contempladas de modo mais consistente.

»» PRINCÍPIOS PARA O TRABALHO EM CLASSE

Tendo em conta os aspectos referidos, convém, ainda, considerar os pontos relacionados a seguir, os quais estão na base de nossas opções didáticas.

Aprendizagem significativa

Para que determinada aprendizagem aconteça e para que seja significativa, é preciso partir daquilo que o estudante já sabe sobre o tema e, então, apresentar gradativamente desafios para os quais aquilo que ele sabe não basta, estimulando-o a sair em busca de conhecimentos que colaborem para a construção de novas respostas. Nesse processo, têm lugar a integração de novos saberes, a modificação de concepções, o estabelecimento de relações e a “coordenação entre esquemas de conhecimentos que já possuem a cada aprendizagem que realizam”.¹

Vale observar que as atividades propostas partem da representação que os estudantes já possuem a respeito dos conteúdos. Por exemplo:

1. Cesar Coll. *El constructivismo en el aula*. Barcelona: Grao, 2004.

o estudante pode nunca ter aprendido aliteração, mas seguramente associa determinados sons a alguns efeitos. Sendo assim, convém começar por atividades que explorem essas associações. É importante que o estudante se dê conta de que ele já sabe alguma coisa sobre o assunto e que, aos poucos, sejam apresentados novos desafios que o mobilizem a construir novas respostas.

Caso o estudante esteja em contato com um texto, canção ou poema pela primeira vez, o professor deve permitir que ele leia ou ouça a canção várias vezes antes de começar a atividade. Assim facilita o reconhecimento do texto e o estudante resolve questões básicas de entendimento. É importante não esquecer que, ao preparar a atividade, o professor também precisou ler várias vezes o texto para potencializar a leitura.

O papel do professor

O professor desempenha um papel crucial no trabalho da classe. É ele quem propõe, questiona, estimula, fomenta a curiosidade, comunica o entusiasmo, valida respostas, enfim: é o guia e o mediador entre o estudante e a cultura. Nos momentos coletivos, organiza, direciona e aponta seus conhecimentos de especialista. Esse momento é rico para que ele se coloque como autoridade intelectual do grupo e apresente aos estudantes a distinção entre autoritarismo e a autoridade intelectual, a qual, se bem posicionada, desencadeia a atitude de reconhecimento nos estudantes e deve proporcionar uma adequada relação de hierarquia—aquela que não se confunde com o autoritarismo exacerbado. Por isso é importante que o professor planeje suas aulas e se prepare antes, para que não seja surpreendido por nenhum tema que desconheça.

O trabalho em grupo

A atividade em grupo favorece a convivência e a troca de experiências e habilidades. No diálogo com os pares surge a possibilidade de vivenciar o confronto de pontos de vista, a troca de impressões, a necessidade de justificar uma posição e de reconsiderar uma opinião diante da argumentação do colega, aspecto importante para que se

instale um ambiente favorável para a leitura, as conversas literárias e a apreciação estética. É também uma oportunidade de o estudante aprender a dividir responsabilidades e cumprir prazos. Assim, todos os estudantes devem ser comunicados sobre quais são suas tarefas, estabelecendo relação entre elas. Nesse processo, cada aluno busca a resolução dos problemas que se apresentam e o professor, como mediador, pode sugerir caminhos.

Toda formação de grupo deve ter um objetivo. Podem-se organizá-los por afinidade, por desempenho (lembre-se de que nem sempre é potente agrupar o estudante com bom desempenho somente com aquele que tem bom desempenho isso pode desestimular ambos), por habilidades, pelo princípio da cooperação etc.

A importância das discussões literárias

A dimensão social da literatura fica contemplada quando podemos conversar sobre a experiência estética. A discussão abre espaço para a troca de impressões e de pontos de vista, favorece a busca de soluções para possíveis dúvidas e estimula a argumentação para fundamentar um posicionamento. Tudo isso colabora para que a interpretação avance, para que os estudantes adquiram um vocabulário específico para falar sobre literatura e para que se sintam parte de uma comunidade de leitores.

Os diferentes tipos de perguntas

A construção compartilhada de conhecimentos sobre as características da linguagem poética implica ler, escutar a leitura, compartilhar impressões, conversar sobre o lido, voltar a ler... É um processo que se dá por meio de aproximações sucessivas. Para tanto, devem ser propostos diferentes tipos de perguntas, com diferentes intenções.

É preciso observar a necessidade de começar com perguntas mais abertas, que deem margem ao compartilhamento de impressões. Convém que perguntas sobre algum conteúdo específico sejam propostas depois de um tempo de familiarização com o texto.

Para que as conversas literárias envolvam de fato os alunos e promovam as aprendizagens pretendidas, é importante que sejam propostas perguntas que disparem conversas e troca de pontos de vista, ou seja, questões que não visam a uma resposta única e correta, mas à reflexão, à discussão, à argumentação.

Tempo didático

É importante que o professor explicita para os estudantes as etapas e o tempo disponível para a realização do trabalho e para a resolução das tarefas que está propondo. Com isso, ensina autoplanejamento e regulação de ritmos dentro do trabalho em grupo.

É com esse objetivo que o professor deve explicitar o que será feito durante a aula, colocando a pauta de trabalho na lousa, junto com o que deverá ser realizado a distância, como tarefa de casa. Esse é um recurso que comunica a organização da aula e colabora para o desenvolvimento de uma boa postura do estudante, uma vez que ele pode antecipar as condutas mais adequadas para cada atividade, o material necessário etc.

Planejamento didático

Planejar significa dar sentido às intenções didáticas. Ou seja, quando um professor organiza suas aulas, passa a atribuir ordem e sentido ao que quer ensinar. A organização é percebida pelo estudante e cada um deles vai também procurar se organizar conforme seu perfil e necessidade.

Para isso, é interessante ler antecipadamente tudo que será trabalhado em sala de aula e até mesmo, caso necessário, resolver as atividades sugeridas no livro, a fim de evitar surpresas desagradáveis. Isso dá margem para que o professor estude temas que podem não pertencer ao seu repertório, ou mesmo fazer previsões do que pode surgir como problema ou tema de interesse do grupo.

E como o meio também ensina a mensagem, esse planejamento pode envolver a utilização de diferentes suportes e meios de comunicação: vídeo, computador, slides, mural, flip chart, jornal, revista.

No caso das pesquisas na internet, além de ser interessante indicar *sites* ligados a institutos culturais, museus, escolas, universidades, bibliotecas ou ainda *sites* oficiais de autores, o professor deve conversar com os estudantes sobre o risco de confiar em tudo o que está publicado na rede.

»» SEQUÊNCIA 1: RITMO

O trabalho com esta sequência favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- » (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- » (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
- » (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

» (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

» (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

O objetivo desta oficina é favorecer uma situação didática em que os estudantes construam conhecimento a respeito de um dos aspectos específicos do gênero poético: a musicalidade. Para tanto, a sequência sugerida pretende propiciar situações em que eles:

- identifiquem o caráter rítmico da poesia;
- reconheçam esse aspecto nos poemas apresentados;
- percebam a singularidade musical de cada poema no universo da poesia.

Para que possam refletir sobre o ritmo do texto poético e a importância desse recurso na construção de uma leitura mais rica, propomos que, como primeira atividade, os estudantes explorem o ritmo das palavras. É importante que nesse momento eles sejam desafiados a colocar em jogo o que já sabem para dar conta de uma tarefa animada e envolvente.

Os conhecimentos que foram mobilizados para executar a tarefa serão explicitados numa discussão coletiva posterior.

Atividade 1

Com a classe dividida em pequenos grupos, o professor apresenta listas de palavras com parentesco sonoro, como no exemplo da página seguinte. Pode escrevê-las na lousa ou distribuí-las, escritas à mão ou impressas, em folhas de papel.

Lágrima	Morte	Amar
Fábrica	Sorte	Cansar
Pálida	Forte	Suar
Cálida	Corte	Ficar
Válida	Arde	Flertar
Tática	Alarde	Zoar
Ácida	Arte	Voltar
Plácida	Marte	Dançar
Lástima	Diverte	Riscar
Rápida	Inerte	Voar

Em seguida pede que os integrantes de cada grupo combinem duas formas distintas de ler a lista, imprimindo ritmos diferentes.

Depois de um breve ensaio, cada grupo — ou seus representantes — vai para a frente da classe, escreve sua lista na lousa (caso já não tenha sido escrita pelo professor) e apresenta as duas leituras. Quando todos os grupos já tiverem se apresentado, as várias famílias de palavras serão o ponto de partida para uma conversa sobre os critérios que cada grupo usou para imprimir um ou outro ritmo à leitura. Espera-se que, ao longo dessa discussão, sejam apontados pelos estudantes⁷ — com a participação do professor sempre que necessária — os conceitos de sílaba tônica, sílaba átona, métrica, rima, ou seja, os elementos envolvidos na construção do ritmo.

Essa é uma boa oportunidade para estudar com os estudantes os termos do glossário. Esses conceitos serão retomados nas próximas atividades.

O estudo das relações entre ritmo e poesia poderá ter continuidade com as seguintes propostas:

Atividade 2

Nesta atividade, será trabalhado o poema “A valsa”, de Casimiro de Abreu.

Antes da leitura, é importante que o professor proponha atividades que levem os estudantes a entrar em contato com as representações que eles já têm a respeito do tema e da situação apresentada. Pode ser que eles não conheçam esse texto ou o autor, mas com certeza sabem como se sente um jovem que vê a amada dançar animadamente com outro rapaz... Considerar o que eles já sabem, o que já viram, o que já viveram é um procedimento importante para que percebam a atualidade do texto; afinal, ainda que a data da criação do poema esteja distante no tempo, sua temática segue atual.

Essa aproximação pode ser feita de diversas formas. Uma delas pode ser assistir a uma cena de filme ou novela em que apareçam pessoas dançando valsa. E, nesse caso, a conversa com a classe deve girar em torno dos seguintes temas:

- Como se dança valsa? Quais são as características do ritmo?
- Que tipo de contato acontece entre os pares durante a dança?
- Que outros ritmos são dançados assim, aos pares?

Outras perguntas que contribuem para a reflexão:

- Alguém na sala já dançou valsa em casamento, festas ou qualquer outro evento?

- Ver o namorado ou a namorada dançando com outra pessoa é motivo para sentir ciúme?

Outra opção é pedir aos estudantes que façam, como lição de casa, uma pesquisa sobre valsa: alguns trazem valsas famosas para a classe escutar, alguns trazem imagens de pessoas valsando, outros podem pesquisar valsas brasileiras. Nesse caso, a aula começa com a apresentação da pesquisa e o professor formula questões que levem os alunos a refletir sobre a situação de dançar com o par, sobre a proximidade entre os pares, sobre o clima romântico que pode surgir e assim por diante.

Esse tempo de discussão sobre o tema cria boas condições para que os estudantes se aproximem da situação apresentada no poema. A próxima atividade será a leitura do poema “A valsa”, seguida de uma conversa a respeito das primeiras impressões dos estudantes, guiada por perguntas que ampliem o repertório deles sobre a cena apresentada; por exemplo: como imaginam que é o salão de baile em que ocorre a valsa descrita no poema? Que imagens o poema trouxe à mente? Como eram as pessoas, os trajes, o ambiente? Que sentimento predomina no eu lírico? Como ele se sente diante da valsa que observa?

O que pensaram sobre a situação das pessoas envolvidas na cena apresentada no poema?

Em seguida, o professor deve pedir aos estudantes que se reúnam em quartetos e preparem a leitura em voz alta, ressaltando que é importante considerar o que foi discutido anteriormente, a fim de imprimir intencionalidade à leitura dos versos. É conveniente que se estabeleça um tempo para ensaio e apresentação das leituras.

Os próximos passos serão a audição da canção (faixa 9 do cd) e o estudo do poema musicado. Para tanto, deverá ocorrer uma conversa sobre a canção ouvida, de forma que sejam estabelecidos vínculos entre música e poema. As seguintes

» *Professor:*

Considere o tempo didático disponível em seu planejamento.

A atividade aqui sugerida deve estar de acordo com sua rotina e fazer conexões entre os conteúdos estudados, por isso planeje a atividade de acordo com sua intencionalidade didática.

Se preciso, faça modificações adequadas na sequência de atividade a fim de dar sentido às propostas.

perguntas servem de guia para que essas relações se construam: quais foram as primeiras impressões sobre a canção? Há algo entre a canção e o sentimento que predomina no poema? Qual? Como isso se evidencia?

A leitura silenciosa e individual da análise do poema permitirá que os estudantes façam comentários mais gerais sobre seu texto e exponham suas ideias sobre a relação entre o poema e o gênero musical. Algumas questões são potentes para esse encaminhamento:

- Podemos afirmar que o poema “A valsa” traz em si uma valsa? Por quê?
- De que forma as ideias presentes no texto de análise podem interferir na forma como lemos o poema em voz alta?²

Atividade 3

Para dar continuidade ao estudo da musicalidade, os estudantes podem fazer uma leitura silenciosa e individual do canto IV do poema “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias, seguida de uma conversa sobre suas primeiras impressões acerca da leitura. A conversa pode ser estimulada pelas seguintes perguntas: como imaginam o eu lírico desse poema? (É importante pedir aos estudantes que apontem trechos que sustentem essas impressões.) Qual é a situação pela qual o eu lírico está passando? Que sentimento predomina no poema? Em seguida, agrupados em quartetos, os estudantes fazem a leitura em voz alta. O professor deve pedir que considerem o que foi discutido anteriormente para a preparação da atividade, para que as palavras sejam lidas de acordo com a intencionalidade. O professor deve estabelecer um tempo para o ensaio e a apresentação.

Findas as apresentações, a classe deve ser reunida para ouvir a canção criada por Péricles Cavalcanti para o poema, e depois convidada para uma discussão tanto sobre os diferentes ritmos que os grupos imprimiram ao texto quanto sobre o ritmo escolhido pelo autor da canção baseada no poema.

2. Sugestão de outras valsas brasileiras que os estudantes podem conhecer: “Valsinha” e “Valsa brasileira”, de Chico Buarque; “Valsa de uma cidade”, de Ismael Netto e Antônio Maria; e “Rosa”, de Pixinguinha e Otávio de Souza.

Como atividade complementar e individual, os estudantes devem realizar a leitura do poema completo destacando trechos em que o ritmo mais colabora para uma melhor compreensão e apreciação dele. A leitura do texto de análise de “I-Juca Pirama”, disponível neste livro, poderá finalizar esta sequência de atividades.

Desdobramentos possíveis

Depois que os estudantes tiveram contato com alguns dos procedimentos de análise de poemas, podem ser envolvidos em atividades que colocarão em questão a maneira como estão habituados a ler poesia. Embora as atividades sejam feitas no ambiente escolar, é importante que tenham um caráter mais amplo e menos escolarizado, para que o estudante possa confrontar as diferentes maneiras de lidar com poesia. Por isso, ao propor esta atividade, é importante considerar as experiências musicais dos estudantes e suas preferências. Havendo recursos tecnológicos disponíveis, como gravador de voz no celular ou no computador, ou equipamentos ofertados pela escola, os estudantes podem ser estimulados a usar instrumentos musicais, inclusive aqueles construídos por eles mesmos.

Seguem algumas sugestões:

- imprimir outros ritmos ao canto iv;
- transformar outro canto do poema “I-Juca Pirama” em canção;
- ouvir a leitura de “A catedral” (faixa 15);
- fazer a leitura expressiva dos poemas “Ismália”, “Eles verdes são” e “Nel mezzo del camin...”;
- transformar em canção os poemas “A catedral”, “A D. Ângela”, “No circo”, “O que é — simpatia”.

»» SEQUÊNCIA 2: PALAVRAS

O trabalho com esta sequência favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- » (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- » (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
- » (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- » (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

A sequência de trabalho que sugerimos a seguir propõe uma forma de leitura que chama a atenção para a materialidade das palavras que compõem um poema. O objetivo aqui é possibilitar que os estudantes

aprendam a apreciar o valor plástico, sonoro e sócio de cada vocábulo escolhido pelo autor de um poema.

O conjunto de atividades de aprendizagem organizado para isso envolve diversos poemas e interpretações, cantadas e faladas, e pode contribuir para que os estudantes:

- conheçam a importância da origem/formação de determinadas palavras dos poemas citados;
- observem como a combinação sonora das palavras reforça o sentido desejado pelo poeta;
- reconheçam o significado explícito e implícito dos vocábulos no poema e identifiquem a condição de uso das palavras (os diferentes níveis da linguagem).

Atividade 1

Professor e estudantes ouvem juntos o poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, declamado na faixa 15 do cd.

Nessa etapa, podem formar um único grupo.

Como essa primeira audição será de reconhecimento, é recomendável que se disponha de tempo para repeti-la uma ou duas vezes, garantindo assim que todos tenham contato com o poema.

Em seguida, cada estudante deve escrever no caderno as palavras que lhes chamaram mais a atenção: pela beleza; pela forma como foram pronunciadas; pelo estranhamento que possam ter causado.

Passado o tempo que o professor considerar suficiente para essa tarefa, cada estudante deve ler as palavras selecionadas, justificando suas escolhas. A lista resultante deve ser registrada na lousa. Esse recurso é fundamental para que o grupo perceba o princípio encan-

tatório das palavras, quando observadas como objetos materiais de representação.

Depois dessa exploração livre e ampla, a classe deve ser conduzida para uma reflexão sobre os vocábulos desconhecidos. Sugerimos o seguinte encaminhamento:

Em pequenos grupos, os estudantes procuram desvendar — primeiro pelo contexto, depois com o uso do dicionário —³ o significado das palavras listadas na lousa como “estranhas”. Para que os estudantes recuperem o contexto em que as ouviram, é importante que ouçam novamente o poema de Castro Alves.

Cada grupo deve definir um relator para registrar as conclusões sobre os significados de cada palavra e o contexto em que elas aparecem no poema, conclusões que serão compartilhadas com a classe posteriormente.

O professor contribuirá para que os alunos se desenvolvam nesse tipo de análise de apresentar para o grupo algumas questões sobre a importância da escolha das palavras na composição dos poemas. Pode, por exemplo, discutir com eles as questões a seguir, depois de ler em classe os versos de Castro Alves que seguem:

*Existe um povo que a bandeira empresta
Pr'a cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio!... Musa! chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto...*

3. Professor, esta etapa se apresenta como oportunidade para rever o uso correto do dicionário.

» Professor:

Visite a biblioteca no dia desta atividade, pois os alunos devem usar o dicionário posteriormente.

1. Por que, no segundo verso, o autor escolheu a forma reduzida “p’ra”? (No momento da discussão coletiva, deve ser comentado com os estudantes como essa forma aproxima o poema do leitor brasileiro e, ainda, que importância tinha o uso da apóstrofe na época de Castro Alves e atualmente.)
2. Estabelecendo relação entre a sonoridade da palavra “tripudia” e seu significado, como as consoantes que a compõem ajudam a figurar seu significado?
3. Observando a palavra “musa” no contexto do poema, a quem ela se refere? Como a palavra contribui para a construção do significado do trecho lido?
4. Qual é o sentido da palavra “pavilhão” no poema?

O professor deve compartilhar suas respostas com os estudantes, a fim de mostrar um modelo possível para a resolução dos problemas propostos. Em seguida, deve fazer uma síntese das ideias discutidas.

Atividade 2

A classe ouve a canção “Tirana” (faixa 5 do cd). Em seguida, o professor distribui os estudantes em duplas, para que leiam o poema e a análise. Para esta última, é válido que o professor auxilie os estudantes na leitura da seguinte maneira:

- ressaltando as passagens que se referem à análise das palavras no contexto;
- comentando o sentido delas no poema e fora dele;
- procurando mostrar como o duplo sentido de determinadas palavras colabora para a construção de sentido no poema.

Atividade 3

A classe ouve a canção “A ideia” (faixa 10 do cd). Em seguida, faz leituras expressivas do poema, ou seja, os estudantes fazem uma leitura do texto imprimindo diferentes sentimentos a cada uma das estrofes – surpresa, raiva ou melancolia, por exemplo.

Depois o professor deve convidar a classe para uma conversa sobre o papel das palavras na construção do sentido e do tom utilizados na leitura.

Em duplas ou trios, os estudantes devem procurar as respostas para as seguintes questões: como as palavras colaboram para a construção de um estilo? Por que é possível afirmar que a escolha das palavras revela o estilo do autor?

A audição do poema “O morcego”, de Augusto dos Anjos (recitado na faixa 14 do cd), pode ampliar a competência para o mesmo tipo de análise, quando os estudantes são desafiados a reconhecer o estranhamento que algumas palavras provocam e o papel das palavras escolhidas na construção do texto.

Desdobramentos possíveis

Em “O morcego”:

- ouvir a gravação do poema declamado;
- reconhecer o estranhamento provocado por algumas palavras na composição poética.

Em “A D. Ângela”:

- agrupar as palavras conforme a etimologia ou a significação;
- a partir da reflexão sobre esses agrupamentos, chegar a uma compreensão do sentido global do poema e de sua relação com o título.

Em “Autopsicografia”:

- considerar a formação da palavra que dá título ao poema;
- observar como a leitura atenta do título possibilita antecipar informações sobre o texto.

Em “Círculo vicioso”:

- pedir aos estudantes que leiam a análise apresentada neste livro;
- conversar sobre o valor sinestésico das palavras;
- sugerir que os estudantes também criem esse tipo de relação entre diferentes vocábulos.

Em “I-Juca Pirama”:

- observar que a pesquisa da história de uma palavra pode trazer informações valiosas para a construção da interpretação. Pode ser uma boa oportunidade para apresentar aos estudantes o dicionário etimológico.

»» SEQUÊNCIA 3: IMAGENS NA POESIA

O trabalho com esta sequência favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

» (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal

» (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

»(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

As propostas apresentadas aqui têm por objetivo abrir espaço para que os estudantes:

- estudem o caráter imagético da poesia;
- reflitam sobre a relação entre som e imagem na construção dos versos;
- considerem o desenho dos versos e estrofes para a materialização da imagem de um poema;
- estudem o efeito metalinguístico da poesia em relação às artes plásticas.

Atividade 1

A classe ouve a canção “Ismália” (faixa 7 do cd). A primeira audição é sempre para o reconhecimento da obra, por isso se faz necessário repetir o procedimento até que os estudantes se sintam familiarizados com a canção. As primeiras impressões do grupo sobre a musicalidade e a força que algumas palavras ganharam na transposição do texto para canção devem ser o assunto principal da conversa. O professor deve chamar a atenção da classe para o jogo de vozes que se estabelece. O arranjo das diferentes tonalidades cria um efeito

que deve ser observado e comparado ao trabalho a ser feito no jogral.

Em seguida, a classe é dividida em grupos de três ou quatro estudantes. Cada um deve preparar para a aula seguinte uma leitura expressiva⁴ do poema em forma de jogral,⁵ considerando a narrativa poética e imprimindo mais intensidade emotiva no ápice da história. Os estudantes precisam ser lembrados que o jogral ficará enriquecido na medida em que todos expressarem mais emoção à leitura das estrofes em que ocorre o salto de Ismália.

A proposta prossegue mostrando ao grupo a imagem A tentação de Santo Antônio, do pintor catalão Salvador Dalí. Todos devem descrever a cena mostrada no quadro, comparando a figura de Ismália à figura feminina presente ali. O professor deve, em seguida, sugerir o seguinte tema de reflexão, a ser respondido pelos estudantes em duplas: Tanto no quadro como no poema existe a sugestão de que uma moça vai voar. Que recursos o pintor usa para sugerir o voo? E o poeta, que recursos ele usa?

No momento de partilhar as respostas, as diversas reflexões devem ser consideradas.

Atividade 2

Os poemas “No circo” e “Suave mari magno” também favorecem a construção de imagens. Para promover a observação desse aspecto nos dois poemas e fomentar a reflexão sobre ele, as seguintes atividades podem ser propostas.

Em classe, depois de promover a leitura silenciosa e em voz alta, os estudantes observam os textos a partir do quadro da página seguinte:

Ao final, anotam no caderno uma resposta para a seguinte questão: Como a poesia pode se aproximar da fotografia ou das artes plásticas?

4. Professor, para a preparação da leitura expressiva, peça aos estudantes que leiam a atividade sugerida nas Orientações Didáticas para o estudo das imagens. Lá, há uma atividade – no exercício iii – que sugere a intencionalidade no momento da leitura.

5. Jogral é a combinação de vozes que leem expressivamente um texto. Há uma combinação na ordem da leitura que promove um jogo das vozes que ora são simultâneas, ora são alternadas.

	NO CIRCO	SUAVE MARI MAGNO
Como se caracteriza a cena em:		
Que palavras mais colaboram para a criação da cena em:		
Como as palavras identificadas na questão acima ajudam a criar um clima de sonho ou realidade em cada um dos poemas? Justifique sua resposta com exemplos.		

Atividade 3

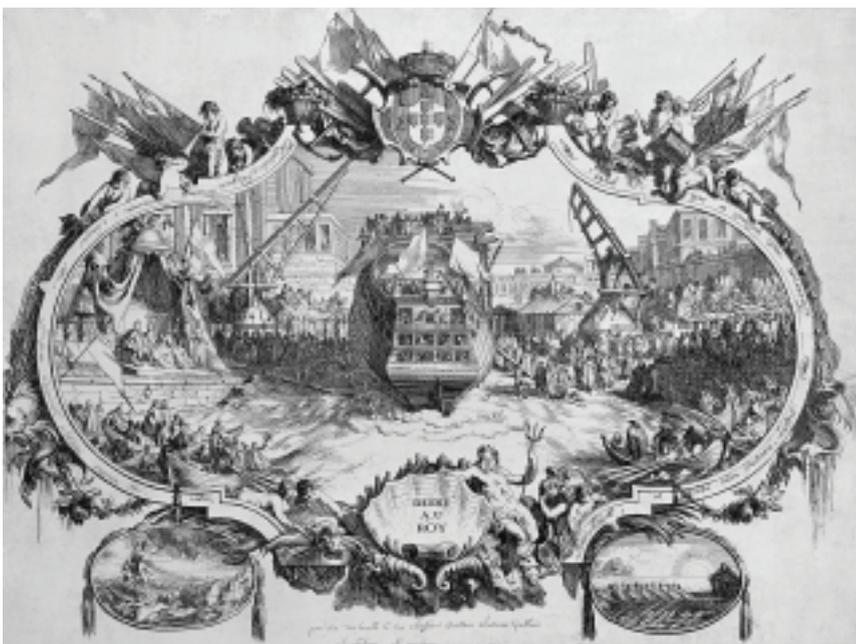
A observação da maneira como o poema sugere imagens pode ser uma forma interessante de aproximar os estudantes do clássico Os lusíadas. Pensando nisso, propomos as seguintes atividades:

Todos ouvem a leitura do canto I de Os lusíadas (faixa 13). O professor pede que notem qual é o vocabulário escolhido e como as palavras contribuem para caracterizar o tom heroico da cena.

Depois, o professor solicita que observem e descrevam a imagem⁶ da página seguinte, identificando quais foram os recursos visuais utilizados pelo artista para imprimir o tom heroico ao fato representado.

A proposta é finalizada pedindo que os alunos opinem sobre de que forma poesia e artes plásticas se aproximam no que concerne aos procedimentos de construção de uma imagem heroica.

6. Professor, comente com os estudantes a importância histórica das grandes navegações para a história de Portugal. Isso justifica a pertinência do tema nas diversas artes e sua utilização por tantos autores



Lançamento ao mar da nau Lampadosa. Pierre Antoine, 1727. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Desdobramentos possíveis

- Transformar os poemas citados em histórias em quadrinhos.
- Escolher uma cena de um dos poemas e retratá-la com diferentes técnicas: grafite, guache, colagem ou qualquer outra técnica, de acordo com o repertório dos estudantes.
- Produzir pequenas cenas (esquetes) a partir de imagens suscitadas.
- Usar os recursos tecnológicos disponíveis para produzir filmes de até um minuto a partir da leitura das cenas.

»» SEQUÊNCIA 4: FIGURAS DE LINGUAGEM

O trabalho com esta sequência favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

» (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

» (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

»(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras

» (EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

O estudo dos recursos empregados para a produção de efeitos variados capacita o leitor a ler melhor e a apreciar mais os textos que lê. Pensando nisso, apresentamos atividades que têm como objetivo favorecer a reflexão sobre os recursos estilísticos usados no nível dos sons, das palavras, da sintaxe e do pensamento para dar valor mais expressivo à linguagem. Espera-se que, ao final do trabalho, os estudantes:

- percebam a forma como os sons, as palavras e a sintaxe podem ser explorados para a construção de figuras de linguagem;
- reconheçam a linguagem figurada como uma característica marcante do texto poético;
- reconheçam tanto os efeitos produzidos pelas figuras de linguagem quanto a forma como esses recursos se articulam com outros elementos do poema; e
- façam uso dos conhecimentos sobre a linguagem e as figuras de linguagem para ler melhor e construir interpretações cada vez mais aprofundadas.

» **As figuras de linguagem** são conteúdos tradicionalmente trabalhados na escola e muitas vezes esse tema aparece vinculado ao estudo da poesia. Em geral, o trabalho com as figuras consiste em descrevê-las e, posteriormente, reconhecê-las e nomeá-las. Embora essas sejam etapas importantes, consideramos que não são suficientes

para que o estudo da linguagem figurada promova, de fato, avanços na competência leitora. Para tanto, é preciso garantir que os estudantes percebam as particularidades da construção das figuras e reconheçam a forma como se articulam com outros elementos para produzir determinados efeitos, que colaboram com o sentido do texto.

Aliteração, uma figura sonora

Esta sequência propõe atividades que promovem a reflexão sobre como os sons podem ser explorados na criação de sentidos no texto poético. Sugerimos começar com uma atividade que possibilite ao estudante entrar em contato com o que já sabe sobre as características dos fonemas da língua portuguesa e, assim, sentir-se mais preparado para observar os sons que se repetem num poema e o efeito causado por essa repetição.

Atividade 1

Esta atividade deve ser iniciada em dupla, para que os estudantes troquem impressões sobre os efeitos de cada som. Em seguida, abre-se uma conversa com o grupo todo, para comentar o que foi realizado. Não há respostas corretas ou erradas, de modo que o que deve ser tema de discussão é o critério usado por cada dupla para escolher uma ou outra opção. É importante que ao final da atividade eles tenham clareza de que determinados sons evocam imagens à mente, causam impressões, trazem lembranças... Enfim: é importante que percebam quanta coisa já sabem sobre as características dos sons da língua.

A tarefa é a seguinte:

Imagine que você está escrevendo histórias em quadrinhos que representam cada uma das cenas a seguir. Você precisa incluir nos balões os sons mais adequados para representar cada uma delas. Quais das opções apresentadas no seguinte quadro você escolheria?

SSSSSSSSS	KKKKKKKK	MMMMMM	PPPPPPPP
-----------	----------	--------	----------

CENAS	SONS
A mãe embalando o bebê, para que ele durma	
O voo suave de um pássaro	
Uma criança estoura as bolinhas do plástico-bolha	
Copos trincando no armário	

Atividade 2

Essa etapa vincula o que foi discutido na atividade 1 à observação do efeito produzido pela repetição de determinado som no texto poético. Para tanto, será necessário ler e escutar “Nel mezzo del camin...”, de Olavo Bilac, e pensar sobre qual é o tema principal do texto, que sons seriam adequados para representar esse tema e, por fim, considerar todas essas reflexões para analisar o efeito produzido pela repetição do /t/ em uma estrofe.

A. Leitura do poema.

Caso este seja o primeiro contato com o poema, os estudantes devem lê-lo mais de uma vez antes que se abra um espaço para a discussão sobre impacto da leitura, sobre o que pensaram e o que sentiram, sobre os trechos que mais os tocaram, sobre as dúvidas que tiveram etc.

Depois desse tempo de aproximação com leitura e discussão, a atividade B é proposta.

B. Audição da canção “Nel mezzo del camin...” (faixa 3 do CD) e discussão em dupla.

Os estudantes ouvem a canção uma ou duas vezes, para que se familiarizem com ela. Em seguida, formam duplas para discutir as seguintes questões:

1. O que é feito na canção para ressaltar a dor da separação dos amantes?
2. Caso tivesse de encontrar um som para representar os obstáculos que conduzem ao fim do amor, qual você escolheria? Fique muito atento à forma como o fonema é pronunciado e ao movimento dos lábios e da língua. Tudo isso interfere no efeito produzido pelo som e no que ele pode sugerir. Tendo esses aspectos em conta, identifique, dentre as opções abaixo, o som que você considera que mais sugere ruptura.

/m/ /l/ /z/ /t/

Depois do trabalho em dupla, é importante que seja aberta uma discussão coletiva sobre a questão 2. Compartilhar a escolha do som e explicitar os critérios em que se apoiaram para fazê-la cria boas condições para analisar a repetição sonora em determinada estrofe do poema, conforme é sugerido na atividade C.

C. Análise de uma estrofe do poema.

Depois de realizar as atividades anteriores, espera-se que os estudantes estejam em condições de reconhecer a intencionalidade na repetição do T na última estrofe do poema e de perceber o efeito produzido por esse recurso. Para tanto, a seguinte questão deve nortear o trabalho individual:

- A partir da leitura da seguinte estrofe de “Nel mezzo del camin...”, responda: que som se repete? Considerando o contexto em que a repetição está inserida, explique o efeito que ela causa.

*E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.*

Depois de responder, os estudantes devem discutir as respostas em pequenos grupos. Essa questão será retomada e aprofundada na atividade seguinte.

Atividade 3

O professor realiza com a classe a leitura compartilhada da análise de “Nel mezzo del camin...” e pede aos estudantes que observem a forma como as autoras da análise consideraram as características do som e a relação deles com outros elementos do poema. Ao longo da leitura, o professor faz pausas para estimular a reflexão sobre o texto e o confronto de interpretações, por meio de questões como as seguintes: Quem havia pensado nisso quando leu o poema? Quem tinha essa mesma impressão sobre a repetição do som do T? Que aspecto da análise foi mais surpreendente?

É fundamental que os estudantes reconheçam que aquilo que o som sugere se articula com outros elementos do texto, para gerar sentido. No caso de “Nel mezzo del camin...”, a tristeza, o rompimento e a perda amorosa são elementos que se fazem presentes de diferentes formas. A aliteração em T, inserida nesse contexto, produz um efeito particular.

Ao final das etapas anteriores, espera-se que os estudantes já estejam familiarizados com a ideia de que a linguagem poética explora as possibilidades sonoras da língua para gerar sentidos, e por isso é preciso ter em conta a sonoridade para interpretar o poema. Sendo assim, o percurso traçado até aqui criou condições para a sistematização do conceito de aliteração.

Para solidificar essa aprendizagem, pode-se trabalhar com os seguintes poemas: “Navio negreiro”, “Tirana”, “Eles verdes são” e “Ismália”.

Metáfora, uma figura de palavra

As atividades propostas a seguir visam promover uma reflexão sobre a maneira como a linguagem poética explora as palavras. A primeira atividade envolve observar a forma como o substantivo “simpatia” é definido no poema de Casimiro de Abreu. Observar essa definição será o ponto de partida para a construção do conceito de “metáfora” e para a reflexão sobre o impacto dessa figura em alguns poemas que serão objeto de análise em grupo.

Atividade 1

A observação das definições apresentadas em “O que é — simpatia”, a apreciação delas e a reflexão sobre o efeito que causam podem ser um bom caminho para que os estudantes percebam a forma como a linguagem poética explora os vocábulos e faz um uso transgressor e criativo deles. É um modo interessante de aproximá-los da reflexão sobre as figuras de palavras.

Como primeira atividade, sugerimos que os estudantes leiam “O que é — simpatia” (reproduzido em “Texto dos poemas lidos”) e que escutem sua récita na faixa 13 do cd. Não convém que a primeira audição seja direcionada por nenhuma questão; afinal, é importante que, nesse contato inicial, os estudantes fiquem livres para apreciar o texto.

Na segunda ou terceira audição, o seguinte encaminhamento deve ser proposto para o trabalho em duplas:

1. Escolher, dentre as várias definições que são dadas para a palavra “simpatia”, a que consideram melhor.
2. Releer as três primeiras estrofes e responder à questão: qual é o ponto comum entre as definições de “simpatia” que aparecem nessas estrofes?

3. Procurar no dicionário a definição de “simpatia” e compará-la com as definições apresentadas no poema.
4. Depois, responder: qual é a principal diferença entre a definição de “simpatia” da linguagem poética e a da linguagem objetiva, do dicionário?

Depois do trabalho em dupla, é importante organizar uma conversa coletiva para a discussão das respostas. No caso da primeira questão, é interessante estimular os estudantes a comentar as definições escolhidas. Não é conveniente pedir que expliquem por que gostaram mais de uma ou de outra, mas garantir um espaço de interlocução em que se possam comentar as impressões causadas por elas — essa etapa é importante para dar suporte à reflexão sobre as questões seguintes. Na questão 2, espera-se que os estudantes percebam que as três estrofes trazem imagens de dois elementos que se aproximam e se unem. A terceira questão abre espaço para a reflexão sobre as particularidades da linguagem literária.

A discussão sobre as questões anteriores cria boas condições para a construção do conceito de metáfora e para a reflexão sobre o impacto dessa figura de linguagem nos textos poéticos. É recomendável que esse conceito seja sistematizado nesse momento.

Para que essa aprendizagem se solidifique, sugerimos um trabalho em grupos.

Encaminhamentos:

- Dividir a classe em sete grupos e atribuir a cada um deles um destes poemas: “O morcego”, “A ideia”, “Tirana”, “Autopsicografia”, “A D. Ângela”, “Sou um evadido” e “Navio negreiro”.
- Pedir aos integrantes de cada grupo que, em casa, leiam individualmente o poema recebido ao menos duas vezes, e que façam uma terceira leitura em voz alta. Afinal, no trabalho como texto poético

é sempre importante passar pelas experiências de ler e escutar o texto. Devem também escutar no cd as leituras ou as canções correspondentes aos poemas com os quais vão trabalhar.

- Depois dessa aproximação inicial, já em classe, as seguintes atividades devem ser realizadas pelos grupos:
 - Revisar o conceito de metáfora estudado no trabalho com “O que é — simpatia”.
 - Identificar a metáfora presente no poema estudado em casa.
 - Discutir a forma como a metáfora colabora para a construção de sentido.
 - Organizar uma **apresentação** dessa discussão para a classe. Para tanto, o grupo disponibiliza o poema de forma a poder ser lido pelos colegas (por meio de cartaz, slide show, flip chart ou qualquer outro recurso semelhante) e faz a apresentação em voz alta. Em seguida, é apresentada a leitura ou canção que se encontra no cd. Esse contato com o poema é importante para que o grupo se familiarize com o texto antes de assistir à apresentação dos colegas.

» **Professor:**

Incentive os grupos a iniciar a apresentação por uma leitura expressiva, muito bem ensaiada.

Caso seja possível, incentive-os também a pensar em uma forma interessante de apresentar o poema por escrito para a classe: pode ser um cartaz ou uma apresentação em slide show.

É importante que o grupo-classe possa ler e escutar o poema, antes de entrar em contato com a análise das metáforas.

Concluídas as apresentações, os estudantes devem definir “metáfora” e dar exemplos de como essa figura colabora com a construção de um texto poético. Finaliza-se assim o trabalho com a formalização de tudo o que foi discutido.

Anáfora, uma figura de sintaxe

As atividades deste grupo promovem a reflexão sobre os efeitos produzidos pelas figuras que exploram a organização sintática dos enunciados. Para tanto, são propostas atividades em que os alunos observam as formas peculiares dos textos literários e não literários e, depois, realizam atividades que favorecem a exploração da sintaxe para criar figuras. A sequência termina com a sistematização do conceito de anáfora e com a reflexão sobre os efeitos que esse recurso produz no poema “Ismália”.

Atividade 1

Esta atividade deve ser proposta para o trabalho individual:

Transforme as três orações destacadas em um período único, de maneira que possam completar o período iniciado pela primeira frase. O objetivo é simular um trecho de uma notícia de jornal. Preserve o conteúdo das orações, mas faça as adaptações necessárias para que o texto fique adequado à linguagem jornalística.

O perito entrou no estabelecimento à procura de vestígios do crime.

O perito viu cadeiras caídas.

O perito viu uma faca jogada no chão.

O perito viu um colar arrebitado.

Depois de resolver a questão individualmente, o aluno pode comparar sua produção com a de um colega e identificar semelhanças e diferenças entre os textos. Em seguida, uma conversa deve permitir que a classe compare os resultados e reflita sobre os recursos empregados para dar coesão às informações.

Uma resposta adequada seria:

“O perito entrou no estabelecimento à procura de vestígios do crime. **Viu cadeiras caídas, uma faca jogada no chão e um colar arrebitado.**”

Essa formulação simples e sucinta convém ao texto jornalístico, que tem o objetivo de informar de forma clara e rápida.

Depois dessa socialização, os estudantes passam à leitura do poema “Ismália”. Caso seja o primeiro contato com o texto, convém pedir que o leiam ao menos duas vezes.

A seguir, a classe ouve a canção “Ismália” (faixa 7 do cd) e, dividida em duplas ou trios, para favorecer a troca de opiniões, faz o seguinte exercício:

1. Releiam a primeira estrofe:

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

2. Expliquem:

- A. Por que os dois elementos que Ismália viu (“uma lua no céu/outra lua no mar”) são decisivos para os acontecimentos apresentados no poema.
- B. Qual pode ser a relação entre a importância desses elementos e a repetição do verbo “viu”, no início do terceiro e quarto versos.

3. Na atividade 1, vimos alguns recursos que poderiam ser usados para evitar a repetição do verbo “viu” na notícia de jornal, já que não seria adequado escrever: “O perito entrou no estabelecimento à procura de vestígios do crime. *Viu* cadeiras caídas, *viu* uma faca jogada no chão, viu um colar arrebitado”. No poema “Ismália”, ao contrário, a repetição não só é adequada, como produz um espelhamento que colabora com o sentido do poema. Identifiquem as repetições presentes em todas as estrofes e expliquem qual é a relação entre o espelhamento produzido por elas e o que acontece com Ismália.

Finalizada essa etapa, as mesmas questões podem ser retomadas em uma conversa coletiva que possibilitará sistematizar as peculiaridades da organização sintática nos diferentes tipos de texto e o conceito de anáfora.

Para encerrar a proposta, deverá ser realizada uma leitura compartilhada da análise do poema “Ismália”, que se encontra neste livro, destacando-se os trechos em que a observação das anáforas colabora com a análise.

A localização de anáforas e outros encaminhamentos envolvendo essa figura de linguagem podem ser realizados também com os poemas “I-Juca Pirama”, “Sou um evadido”, “Mais luz!” e “Nel mezzo del camin...”.

Prosopopeia ou personificação, uma figura de pensamento

A sequência abaixo tem como tema as figuras criadas a partir da exploração das possibilidades que a língua oferece para a expressão da complexidade do pensamento. Para tanto, será explorada a caracterização dos seres envolvidos no círculo vicioso apresentado no poema de Machado de Assis. A partir da reflexão sobre como eles são e como é a relação entre eles, os estudantes se aproximarão do conceito de personificação. Essa será a porta de entrada para o estudo das figuras de pensamento.

Atividade 1

Os estudantes leem o poema “Círculo vicioso” individualmente, duas ou três vezes. Em seguida, discutem em classe suas primeiras impressões. Os comentários espontâneos são parte importante do processo de familiarização com o texto. Nesse momento, é interessante que o professor faça perguntas, estabeleça relação entre as falas, peça exemplos, enfim, atue como mediador da conversa. Após essa exploração inicial, em grupos de cinco integrantes os estudantes preparam uma leitura expressiva em voz alta, cada um assumindo uma voz. Pode ser adequado à administração do tempo didático que esses ensaios aconteçam fora do horário de aulas, como tarefa de casa.

Na aula seguinte, depois de um último ensaio, os estudantes apresentam a leitura em voz alta para a classe. Encerradas as apresentações, deve ser promovida uma troca de impressões sobre o tom que cada estudante imprimiu ao discurso do ser que representou no círculo vicioso. Essa conversa pode ser mediada por algumas questões:

- Como decidiram de que maneira seria representada a fala? Em que elementos do texto vocês se apoiaram?
- Que característica é predominante em cada um dos seres do círculo vicioso apresentado no poema? Como essa característica foi representada na leitura?

Atividade 2

Depois dessa conversa coletiva, em que será destacada a relação entre as características dos seres e os seus respectivos discursos, pode-se partir para a audição da faixa 11 do cd (“Círculo vicioso”). A observação dos recursos empregados para ressaltar o ponto de vista de cada um deve ser o aspecto central dessa atividade, que se completará com a troca de impressões dos estudantes sobre o que ouviram e comentários sobre os recursos observados.

Atividade 3

Depois de ler e escutar tanto as leituras como a canção baseada no poema, os estudantes devem refletir sobre as semelhanças e diferenças entre os seres participantes do círculo vicioso e os seres humanos. Para tanto, o seguinte trabalho em duplas deve ser proposto:

Considerando o que já discutimos sobre o poema “Círculo vicioso”, realize as seguintes atividades:

1. Caracterize cada um dos seres presentes no texto e diga que sentimento predomina em cada um: Vaga-lume — Estrela — Lua — Sol.

2 Compartilhe suas respostas com o parceiro.

3. Tendo em vista o que escreveram, vocês consideram que o poema nos faz refletir sobre a relação entre os elementos da natureza ou sobre a relação entre os homens? Justifiquem a resposta.

Numa conversa coletiva sobre a terceira questão, o professor pode pedir aos alunos que deem outros exemplos de textos em que seres inanimados ou animais adquirem comportamento humano, o que permitirá uma reflexão sobre o efeito produzido por esse recurso e sobre a forma como a linguagem é trabalhada para que isso seja possível.

Essa conversa deve abrir espaço para a sistematização do conceito de prosopopeia, ou personificação. A leitura do texto de análise do poema “Círculo vicioso” pode colaborar com esse objetivo, se encaminhada de forma a ressaltar os trechos em que as autoras tratam de personificação como um elemento decisivo para a interpretação.

Se o professor considerar que a aprendizagem de seus estudantes pode se beneficiar com outras atividades em torno dessa figura de linguagem, os poemas “O morcego”, “A valsa”, “Sou um evadido”, “Tirana”, “Via Láctea”, “A catedral”, “O que é – simpatia” e “Navio negro” podem ser um bom material para isso.

Desdobramentos possíveis

As análises dos poemas “Eles verdes são” e “Ismália” relacionam o modo e o ponto de articulação de alguns fonemas com o efeito que eles produzem no contexto da produção poética. O trabalho com as figuras de som pode ser uma boa oportunidade para sistematizar esses conteúdos.

Para aprofundar o estudo das figuras de palavras podem ser elaboradas atividades a partir dos seguintes poemas:

POEMAS	FIGURAS DE LINGUAGEM QUE PODEM SER ESTUDADAS
“Círculo vicioso” e “Eles verdes são”	Metonímia
“A ideia” e “Via Láctea”	Comparação (ou símile)
“Círculo vicioso”	Sinestesia

O estudo das figuras de sintaxe pode ser aprofundado por meio de atividades produzidas envolvendo os seguintes poemas:

POEMAS	FIGURAS DE LINGUAGEM QUE PODEM SER ESTUDADAS
“Nasce o Sol e não dura mais que um dia” e “Nel mezzo del camin...”	Hipérbato
“Nasce o Sol e não dura mais que um dia”	Zeugma
“I-Juca Pirama” e “Mais luz!”	Polissíndeto

Para aprofundar o estudo sobre as figuras de pensamento:

POEMAS	FIGURAS DE LINGUAGEM QUE PODEM SER ESTUDADAS
“Ismália” e “Nasce o Sol e não dura mais que um dia”	Antítese
“Nasce o Sol e não dura mais que um dia”	Paradoxo
“Navio negreiro”	Hipérbole
“Círculo vicioso”	Gradação

»» SEQUÊNCIA 5: GRANDES TEMAS DA LITERATURA

O trabalho com esta sequência favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

» (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

» (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

» (EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

A literatura muitas vezes reflete questões existenciais que nos afetam desde sempre, questões que são pertinentes em todas as épocas históricas, pois fazem parte de nossa natureza existencial. Acreditamos ser importante que os estudantes conheçam esse aspecto da criação artística e se aproximem da ideia de que a arte literária também pode estar a serviço da reflexão filosófica. Por isso, na sequência de atividades que apresentamos aqui, selecionamos temas que, em qualquer época, foram assunto para a poesia.

Espera-se que, ao final do trabalho, os estudantes:

- reconheçam a recorrência de grandes temas na literatura;
- identifiquem a pertinência dos temas para a poesia; e
- percebam a relação intrínseca entre alguns dos temas usados pelos poetas e pelos filósofos.

Atividade inicial

Como explicitado no capítulo “Princípios para o trabalho em classe”, para planejar a aula é preciso que o professor saiba o que os estudantes já conhecem. Assim, uma sondagem sobre o repertório de leitura de poemas de seus estudantes será um bom começo.

As questões abaixo podem ser utilizadas para encaminhar a conversa, mas poderão ser acrescidas de outras avaliadas como necessárias para cada turma.

- Os estudantes lembram de algum poema de que tenham gostado?
- Leem mais poemas em livros ou na internet?
- Que assunto mais lhes interessa ao procurar um poema?
- Eles já leram dois ou mais poemas sobre um mesmo tema?

Uma lista com os temas mais comentados pelos estudantes deve ser anotada na lousa. A repetição de alguns deles deve ser apontada, pois quase sempre o tema “amor” é o mais citado. Essa lista temática será um guia para o desdobramento da proposta.

Os poemas transcritos, analisados, cantados e recitados neste livro permitem o trabalho com diferentes temáticas. Elegemos a questão social, o amor e a evasão para sugerir formas de realizar essa abordagem de temas relacionados a questões existenciais.

A questão social

A classe ouve o poema “Navio negreiro, Tragédia no mar” (faixa 15) e a canção “I-Juca Pirama” (faixa 4). Uma ou duas audições dessas faixas contribuirão para a qualidade da atividade que segue.

Divida a turma em duplas e peça que respondam às seguintes questões:

	“NAVIO NEGREIRO”	“I-JUCA PIRAMA”
Qual é o tema do poema?		
Em que medida a mensagem do poema expressa um anseio universal, ou seja, um desejo próprio dos seres humanos em qualquer tempo ou lugar? Justifique sua resposta.		
Pode-se dizer que a mensagem do poema ainda é pertinente nos dias atuais? Por quê?		
É possível identificar o gênero musical utilizado para musicar os poemas? Há afinidade entre a canção e o tema do poema?		

Terminada essa etapa, cada dupla apresenta suas respostas à classe. Nesse momento é importante considerar o conhecimento dos jovens sobre a produção musical de sua época. A música popular apresenta gêneros musicais — tais como o rap, o hip-hop, o samba — que tratam da temática social. Assim, a conversa pode ser ampliada de forma que os estudantes se envolvam e tenham tempo para reflexões.

Para a aula seguinte, como tarefa de casa, os alunos devem procurar músicas atuais que tenham semelhança temática com os poemas.

Quando retomar o tema e estiver compartilhando o resultado dessa pesquisa, o professor deve incitar a comparação entre os poemas e as músicas, analisando junto com os estudantes as diferentes maneiras de tratar das mesmas questões e, se considerar que é interessante para a aprendizagem, pode pedir que escrevam individualmente ou em dupla um pequeno texto sobre de que forma a arte poética pode colaborar com a reflexão do homem sobre as questões sociais.

O amor

A classe ouve as canções “Olhos verdes”, “Nel mezzo del camin...” e “A valsa” (faixas 2, 3 e 9), e o professor provoca os estudantes para que falem sobre as primeiras impressões, permitindo que eles partilhem lembranças de poemas de amor que conhecem.

Terminada essa conversa, divididos em grupos de quatro, os estudantes⁷ discutem as questões sugeridas a seguir e cada grupo elege um integrante para ser o relator dos principais aspectos abordados pelo grupo.

1. Os três poemas referem-se ao amor, entretanto cada um deles retrata um momento diferente da experiência amorosa. Comente essas diferenças: de que amor trata cada um deles? Que situação amorosa é retratada em cada um?
2. O sentimento expresso em “A valsa” pode ser chamado de amor? Como o eu lírico manifesta o sentimento amoroso nesse poema?
3. Como está representada a mulher amada em “Olhos verdes”? A representação do sentimento do eu lírico tem sentido nos dias de hoje? Comente.

Uma conversa coletiva sobre as discussões nos grupos organizará a apresentação das sínteses pelos relatores de cada grupo. Caso apareçam divergências, a troca de argumentações deve ser estimulada e será interessante a releitura do poema para que sejam localizados trechos que justifiquem os argumentos. Havendo acordo, a universalidade e a atemporalidade dos conceitos vinculados ao amor devem ser ressaltadas.

Para que os estudantes ampliem suas relações com os poemas de amor, podem ouvir, na faixa 13, a declamação de “Via Láctea”. Quando já estiverem familiarizados com o texto, o professor pode propor uma conversa chamando a atenção para os seguintes aspectos:

- Com quem o eu lírico conversa?
- A que tipo de loucura o poema se refere?
- Como entender o que dizem as estrelas?

Uma visita à biblioteca⁸ da escola ou da cidade, em busca de livros de poemas, será uma boa forma de finalizar esta sequência. E, como tarefa de encerramento, os mesmos quartetos que trabalharam anteriormente escolhem poemas de amor e ensaiam sua leitura expressiva em casa, para declamarem para a classe na aula seguinte.

7. Professor, procure evitar que os amigos mais íntimos fiquem no mesmo grupo. Isso poderia minimizar a apresentação de diferentes pontos de vista

8. Professor, peça ao bibliotecário que antecipe a seleção dos livros de poemas para a otimização do tempo didático.

A evasão

A obra de Salvador Dalí mencionada na sequência de atividades 3 deve ser utilizada como material para uma conversa com os estudantes sobre o ambiente representado no quadro.

Em seguida, os estudantes ouvem a canção “Ismália” (faixa 7) e respondem às questões abaixo:

1. Há semelhança entre o tema do quadro e o texto da canção?
2. Pode-se saber em quanto tempo acontece a ação descrita no poema?
3. Como o sonho está representado no poema?
4. Quais os traços estilísticos que marcam o ambiente de sonho no poema e na imagem?

Essa reflexão deve ter continuidade com a audição do poema “No circo” (faixa 14). Os estudantes devem ser provocados a observar a semelhança temática entre este e o poema “Ismália” através das seguintes questões:

1. Onde e quando se passa a ação de “No circo”?
2. Como a representação do espaço e do tempo contribui para criar o ambiente do sonho no poema?

Como última proposta, os estudantes ouvem a canção “Evadido” (faixa 8).

Depois dessa audição, a classe conversa sobre a relação possível entre as palavras “fuga” e “evasão”. Nesse momento, o professor deve dar espaço para que os estudantes apresentem suas ideias de forma espontânea, sem julgamentos que os levem ao cerceamento da fala. Essa conversa deve levar ao reconhecimento do sentido da palavra “evasão”.

Os estudantes, por fim, devem comparar o assunto dos três textos (“Ismália”, “No circo” e “Sou um evadido”) e estabelecer semelhanças temáticas, justificando suas respostas com exemplos retirados dos poemas.

Questão de identidade

Depois que os estudantes estiverem familiarizados com as canções “Evadido” e “Lídia”, a temática apresentada nas duas deve ser tema de conversa em classe. E como lição de casa, devem ler as análises deles.

O compartilhamento do resultado das leituras dos alunos deve ser organizado por uma pauta como a que segue:

- Qual é o aspecto mais destacado pelas autoras das análises?
- Qual é o tema dos dois poemas?
- Há algum ponto comum entre eles?

Para potencializar a discussão, o desejo de fuga expresso nos dois poemas deve ser ressaltado.

Em seguida, os estudantes leem as informações complementares que acompanham as análises e respondem às perguntas:

1. Que informações sobre o autor e a obra contribuem para a reflexão sobre o desejo de fuga expresso nos poemas?
2. Como se pode identificar, nos poemas lidos, a razão pela qual o eu lírico tem o desejo de fuga?

O comentário do professor às respostas apresentadas pelos estudantes deve explicitar o conceito de heteronímia e a importância literária de Fernando Pessoa para o Modernismo português.

Desdobramentos possíveis

A continuidade de uma reflexão desse tipo poderá ser estimulada com as seguintes atividades:

- Uma pesquisa de poemas de Fernando Pessoa, considerando o que foi aprendido sobre heteronímia.
- Organização de uma seleção de poemas de algum outro autor. (Os estudantes escolhem dez poemas⁹ de um mesmo autor e, em seguida, escrevem um pequeno parágrafo com a descrição do tema apresentado nos poemas.)
- Elaboração de uma antologia. (Cada estudante escolhe um tema para a pesquisa: amor, saudade, morte, exílio, problemas sociais, evasão. Prepara então uma coletânea temática com dez poemas de autores diferentes. O estudante deve também acrescentar capa, índice e um pequeno texto de introdução com sua justificativa para a escolha do tema.)

9. Professor, oriente seus alunos quanto à pesquisa na internet. Indique sites confiáveis e conte a eles que, entre os textos disponíveis, há muitos com falsa autoria.